



## “Uso de Onde/ Aonde”

Emprega-se ‘aonde’ com verbos que dão ideia de movimento. Equivalente a ‘para onde’.

Exemplos:

Aonde você vai? Aonde nos leva com tal rapidez?

Não se emprega aonde com verbos que não dão idéia de movimento. Veja:

Onde estão os livros? (vejam: os livros estão em local parado).

Não sei onde os encontrarei.

Então, lá vai uma dica:

a palavra AONDE é mais longa que onde; AONDE=Movimento

a palavra MOVIMENTO é mais longa que parado. ONDE=parado.

Nesse caso: Para palavra longa, significado longo. Palavra curta, significado curto.

### **Pronúncia correta das palavras:**

A Ortoépia trata da pronúncia correta das palavras. Quando uma palavra não é pronunciada corretamente, comete-se uma Cacoépia.

Desta forma, estudaremos alguns casos mais necessários para o uso do servidor fazendário.

#### **1. Pronúncia correta da palavra Dolo**

A Expressão é originária do latim: *dolus*, e significa ato criminoso cometido consciente e deliberadamente.

De acordo com a quantidade latina da vogal tônica, esta deve ser aberta em português (dó e não dô).

Alguns gramáticos consagrados confirmam a informação acima, como podemos observar:

Domingos Paschoal Cegalla refere que a pronúncia da vogal tônica do mencionado vocábulo é aberta, "como em *solo*".

Em idêntico modo de pensar, também entende que seu timbre é aberto o renomado Luiz Antônio Sacconi.

Em perfeita harmonia com os autores já citados, Cândido Jucá (filho) aponta-lhe, como pronúncia correta, o timbre aberto (ó).

---

## “Uso de Obrigado e Obrigada”

A expressão “**obrigado**” é uma redução de *eu estou obrigado a você* (ou seja, você me fez um favor e, agora, eu me sinto obrigado a lhe retribuir).

Quando uma **mulher** agradece, portanto, ela quer dizer: *você me fez um favor e, agora, eu me sinto **obrigada** a lhe retribuir.*

Assim, o uso de **obrigada** e **obrigado** não depende da pessoa com quem se fala, mas sim, da **pessoa que fala**.

Veja:

Obrigada, instrutor, disse a aluna, agradecida.

Muito Obrigado, cara amiga, falou o colega de trabalho.

Logo, vale fixar:

**Mulher sempre diz:** Obrigada! Muito Obrigada! Independente de quem seja o ouvinte.

**Homem sempre diz:** Obrigado! Muito Obrigado! Mesmo que esteja dizendo para uma mulher.

---

### Como se pronuncia a palavra Subsídio

A palavra **SUBSÍDIO** tem o **s sibilante, surdo (ss)**. Essa palavra se originou de um corpo do exército romano, formado de estrangeiros, que só entrava em combate quando era necessário auxiliar. Desta ideia de auxílio foi que tomou a significação moderna de *ajuda, pagamento, etc.*

Seu **s** intermediário tem real som de **s** (como em *subsolo*), não de **z** (como em *subzona*).

O Gramático Luiz Antônio Sacconi lembra que a pronúncia equivocada do **s** intermediário desta palavra com o som de **z** tipifica um barbarismo fonético.

A frequência com que ocorre o erro na pronúncia desse vocábulo fez Arnaldo Niskier anotá-lo em obra de profundo senso prático, acompanhado pela devida correção.

### Novo Acordo Ortográfico

Caro servidor, está findando o prazo de transição para implementação no Novo Acordo Ortográfico. No dia 1º de janeiro de 2013 será definitivamente implantado e passará a valer como regra, por isso, voltaremos a enviá-las com intuito de relembrar.

Cabe informar que tais alterações foram introduzidas na ortografia da Língua Portuguesa pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo n. **6.583, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008**.

Lembrando que este Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada.

---

### Uso do Trema

Não se usa mais o trema ( ¨ ), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**.

#### Como era

agüentar  
cinqüenta  
freqüente  
seqüestro

#### Como fica

aguentar  
cinquenta  
frequente  
sequestro

tranqüilo

tranquilo

**Atenção:** o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

Vale lembrar: a mudança ocorreu apenas na escrita, a pronúncia continua a mesma. Obs.: existem palavras que nunca possuíram trema, portanto, nada de pronunciar o U da palavra Questão, que por sinal, não tem feminino também. Questã não existe na nossa língua.

---

### Mudanças nas regras de Acentuação

Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

#### Como era

alcalóide  
apóia (verbo apoiar)  
apóio (verbo apoiar)  
bóia  
colméia  
estréia  
geléia  
idéia  
jibóia  
jóia  
odisséia

#### Como fica

alcaloide  
apoia  
apoio  
boia  
colmeia  
estreia  
geleia  
ideia  
jiboia  
joia  
odisseia

**Atenção:** essa regra é válida somente para palavras paroxítonas.

Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **éis, éu, éus, ói, óis**.

Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

---

### Queda do acento diferencial

O novo Acordo Ortográfico estabelece que **deixem de se acentuar** graficamente palavras do tipo de **para** (á) (pára), flexão de parar, **pelo** (ê) (pêlo), substantivo, **pelo** (é) (pélo), flexão de pelar, etc., as quais são homógrafas, respectivamente, de **para** (preposição), **pelo** (contração de per e lo), etc.

As razões por que se suprime, nestes casos, o acento gráfico são as seguintes:

a) Em primeiro lugar, por coerência com a abolição do acento gráfico já consagrada pelo Acordo de 1945, em Portugal, e pela Lei n. 5765, de 18 de dezembro de 1971, no Brasil, em casos semelhantes, por exemplo: acerto (ê), substantivo, e acerto (é), flexão de acertar; acordo (ô), substantivo, e acordo (ó), flexão de acordar; cor (ô), substantivo, e cor (ó), elemento da locução de cor; sede (ê) e sede (é), ambos substantivos; etc.

b) Em segundo lugar, porque, tratando-se de pares cujos elementos pertencem a classes gramaticais diferentes, o contexto sintático permite distinguir claramente tais homógrafas

• Por extensão da nova grafia de para (verbo), os compostos com a forma verbal **para** serão grafados sem acento: para-brisa, para-choque, para-lama.

• **Atenção!** Não é acentuada e nem recebe apóstrofo a forma monossilábica **pra**, redução de para (usada apenas na linguagem coloquial). Portanto, são incorretas as grafias prá e p'ra.

• A grafia fôrma (com acento) deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos versos do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira: “Reduzi sem danos/ A fôrmas a forma.”

---

Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

**Como era**

**Como fica**

abenção	abençoo
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo

---

Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular.

**Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.  
Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

- Permanece o acento diferencial em pôr/por (ideia de colocar).

**Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

---

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

Exemplos:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

---

É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara.

Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

---

Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.

Veja:

a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Exemplos:

- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.

- verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.

Exemplos (a vogal em negrito é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- verbo enxaguar: enxagu**o**, enxagu**as**, enxagu**a**, enxagu**am**; enxagu**e**, enxagu**es**, enxagu**em**.

- verbo delinquir: delinqu**o**, delinqu**es**, delinqu**e**, delinqu**em**; delinqu**a**, delinqu**as**, delinqu**am**.

**Atenção:** no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

---

## Uso do hífen

Algumas regras do uso do hífen foram alteradas pelo novo Acordo. Assim servidor, para facilitar a sua compreensão, apresentaremos os itens separadamente:

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

### Como era

#### Como era

anti-aéreo

auto-aprendizagem

auto-estrada

aero-espacial

agro-industrial

contra-senha

extra-escolar

hidro-elétrico

pluri-anual

#### Como Fica

antiaéreo

autoaprendizagem

autoestrada

aeroespacial

agroindustrial

contrassenha

extraescolar

hidroelétrico

plurianual

Exemplos:

Aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoescola  
Autoaprendizagem, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar,  
infraestrutura, plurianual, semiaberto,, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

---

Com prefixos **usa-se sempre o hífen** diante de palavra iniciada por **h**.

Exemplos:

anti-higiênico, anti-histórico, co-herdeiro, macro-história, mini-hotel, proto história,  
sobre-humano, super-homem, ultra-humano

**Exceção:** subumano (nesse caso, a palavra humano perde o **h**).

O nosso alfabeto tinha 23 letras (três a menos que o alfabeto latino), mas, depois desse Acordo, passou a ter 26, pois foram reintroduzidas as letras **K**, **W** e **Y**, as quais anteriormente só podiam ser usadas em casos especiais.

O **K** é uma consoante equivalente ao **C** quando está diante de **a**, **o** e **u**. Ex.: Kardec, Kant;

O **W** será vogal ou semivogal quando equivaler a **U** em palavras como *show*, *waffle* e *whisky*. E será consoante com o som de **V** em palavras como Walter, Wagner, Darwin.

O **Y** é vogal ou semivogal com o som de **I** como em **yen** (= moeda japonesa). Paraty, taylorista, yoga.

---

### Dica do Dia!

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**.

Nesse caso, duplicam-se essas letras.

Exemplos:

Antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, microsistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, etc.

Quando o prefixo termina por consoante, *usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante*.

Exemplos:

hiper-requintado

inter-racial

inter-regional

sub-bibliotecário

super-racista

super-reacionário

super-resistente

super-romântico

Nos demais casos não se usa o hífen.

Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.

**Não** se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **r** ou **s**.

Exemplos:

Anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

**Atenção:** com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante, vice-governador, etc.

Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**:

Exemplos: sub-região, sub-raça etc.

---

### Dica do Dia!

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**.

Nesse caso, duplicam-se essas letras.

Exemplos:

Antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, etc.

Quando o prefixo termina por consoante, *usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante*.

Exemplos:

hiper-requintado

inter-racial

inter-regional

sub-bibliotecário

super-racista

super-reacionário

super-resistente

super-romântico

Nos demais casos não se usa o hífen.

Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.

**Não** se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **r** ou **s**.

Exemplos:

Anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

**Atenção:** com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante, vice-governador, etc.

Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**:

Exemplos: sub-região, sub-raça etc.

---

Não se usa o hífen para separar palavras que terminam por consoante e o segundo elemento se inicia por consoante diferente:

Exemplos: **intermunicipal**, **supersônico**.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, **paraquedas**, **paraquedista**, pontapé.

Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

Exemplos: Ponte **Rio-Niterói**, eixo **Rio-São Paulo**.

**Deve-se** usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: **açu**, **guaçu** e **mirim**.

Exemplos: **amoré-guaçu**, **anajá-mirim**, **capim-açu**.

Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, **usa-se sempre o hífen**.

Exemplos:

**além-túmulo, ex-aluno, ex-prefeito, pós-graduação, pré-vestibular, recém-casado, sem-terra.**

Quando o prefixo termina por consoante, **não se usa o hífen** se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos:

**Inter**estelar, **inter**estudantil, **super**amigo, **supera**quecimento, **supere**conômico, **super**exigente, **super**interessante, **super**otimismo.

Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**: circum-navegação, pan-americano etc.

**Português para o Dia a Dia!** Dica XXVIV

Usa-se o hífen para separar palavras terminadas por vogal, quando a mesma inicia a segunda palavra: Exemplos: contra-ataque, micro-ondas.

Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte.

Exemplos:

Na cidade, conta-se que ele foi viajar.

O diretor recebeu os ex-alunos.

Emprega-se o hífen nas palavras compostas que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetiva, numeral ou verbal, constituem, em separado, uma unidade.

Exemplos:

- mesa-redonda, boa-fé, má-fé, vaga-lume.

Note, servidor, que nesse caso, não se trata de prefixo. Cada palavra, sozinha, tem seu significado. Estas permanecem sem alteração.

Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento:

Ex.: erva-mate, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; benção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, bem-me-quer (nome de planta que também se dá à margarida e ao malmequer); andorinha-grande, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, bem-te-vi (nome de um pássaro).

**Não existe mais hífen:**

- Em locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais): cão de guarda, fim de semana, café com leite, pão de mel, sala de jantar, cartão de visita, cor de vinho, à vontade, abaixo de, acerca de etc.

- Exceções: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao-deus-dará, à queima-roupa.

Não se emprega o hífen com a palavra **não** com função prefixal.

Exemplos: não fumante, não participação, não elegível, não tributável.

Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios **bem** e **mal**, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou h.

No entanto, o **advérbio bem**, ao contrário do mal, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante.

Eis alguns exemplos das várias situações: bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado (cf. malcriado), bem-ditoso (cf. malditoso), bem-falante (cf. malfalante), bem-mandado (cf. malmandado), bem-nascido (cf. malnascido), bem-soante (cf. malsoante), bem-visto (cf. malvisto).

Obs.: Em muitos compostos, o advérbio **bem** aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença, etc.

A manutenção do acento nos constituintes é característica das palavras compostas. Por exemplo, em *couves-flores*, os dois constituintes mantêm a acentuação (tônica); em *médico-cirúrgico* também e, nesse caso, recebem acento gráfico; já em *mandachuva*, em que se perdeu a noção de composição, ocorre apenas um acento (tônico, que fique claro!).

Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

- a) Substantivas: cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;
- b) Adjetivas: cor de açafraão, cor de café com leite, cor de vinho;
- c) Pronominais: cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;
- d) Adverbiais: à parte (note-se o substantivo aparte), à vontade, de mais (locução que se contrapõe a de menos; note-se demais, advérbio, conjunção, etc.), depois de amanhã, em cima, por isso;
- e) Prepositivas: abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, a quando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;
- f) Conjuncionais: a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.

#### **Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo haver**

1º) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.

2.º) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição de às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: hei de, hás de, hão de, etc.

Obs.: 1. Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais quer e requer, dos verbos querer e requerer, em vez de quere e requere, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: quere-o(s), requere-o(s). Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) qué-lo e requé-lo são pouco usadas.

2. Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio eis (eis-me, ei-lo) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo no-lo, vo-las, quando em próclise (por ex.: esperamos que no-lo comprem).

Dica do Dia!

**Deve-se** usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

---

#### **Uso do termo Anexo**

Anexo é adjetivo e concorda sempre com o substantivo a que se refere.

É frequente o uso da expressão "em anexo", condenada pelos gramáticos por não encontrar respaldo na língua padrão.

O correto é usar, simplesmente, **anexo**.

Ex.: **Anexa**, segue a carta de apresentação; (carta – substantivo feminino)  
Seguem **anexos**, os documentos. (os documentos – substantivo masculino, plural)

---

### “1,5 milhão” ou “1,5 milhões”

A unidade “milhão” só vai para o plural a partir do segundo milhão, ou seja, a partir de 2 milhões.

Em caso de dúvida, portanto, observe o número que antecede a vírgula e lembre-se que numerais como “milhão”, “bilhão” e “trilhão” devem concordar com esse número.

Exemplos: **1,5** milhão, **1,9** milhão, **2,25** milhões, **5,1** bilhões, etc

---

### Uso de MAL e MAU

**MAL (com L) se opõe a bem e é Advérbio.**

**Veja os exemplos:**

O servidor está trabalhando **bem**.

o servidor está trabalhando **mal**.

Mal (com L) também pode ser **Conjunção** (que dá ideia de: logo que, assim que, quando).

**Veja:**

“MAL você chegou, todos se levantaram.” (= assim que você chegou);

“MAL saiu de casa, foi assaltado.” (= logo que saiu de casa).

Por fim, Mal (com L) pode ser **Substantivo** (que dá ideia de doença, defeito, problema).

Exemplos:

“Ele está com um **MAL** incurável.” (= doença);

“O seu **MAL** é não ouvir os outros.” (= defeito).

**MAU (com U) é Adjetivo e se opõe a Bom.**

Fulano é **bom** servidor.

Fulano é **mau** servidor.

**Caso você esqueça quem é o contrário de quem, coloque em ordem alfabética: "mal" vem antes de "mau" e "bem" vem antes de "bom".**

Pronto: está resolvido o assunto.

---

### **"Costas" ou "Costa"**

A parte do corpo humano são **as costas**, sempre no plural. Enquanto que o litoral de um país é denominado **costa**.

Ex.: O servidor estava com dor **nas costas**. (parte do corpo)  
A **costa** brasileira é muito extensa. (litoral)

---

### **AUTO ou ALTO?**

**ALTO** é o contrário de BAIXO. Pode ser adjetivo ou advérbio.

Exemplos:

"Ele é um homem *alto*." (x homem *baixo* – adjetivo);

"O som estava muito *alto*." (x som *baixo* – adjetivo);

"O diretor sempre falava *alto*." (x falava *baixo* – advérbio);

**AUTO** é um prefixo de origem grega que significa "a si próprio, a si mesmo". Tem uma ideia reflexiva.

O *automóvel* foi assim chamado porque "movia a si próprio" (= dispensava a tração animal).

*Autocontrole* é ter o controle de si mesmo. *Autodidata* é o que aprende sozinho, ensina para si mesmo.

Portanto, é impossível "você fazer a *autobiografia* do seu melhor amigo". E é redundante "você fazer a *autobiografia* de si mesmo".

Ou você faz a sua *autobiografia* ou você faz a *biografia* do seu melhor amigo.

---

### **"Ao encontro de" ou "De encontro a"**

**"Ao encontro de"** significa "ser favorável a", "aproximar-se de".

Ex.:

*A opinião dos sonegadores ia ao encontro das nossas.*

*Logo que a vi fui ao seu encontro para recepcioná-la.*

*Ele foi ao encontro dos amigos.*

**"De encontro a"** indica oposição, colisão:

*Não concordo com suas atitudes.*

*Sua maneira de agir sempre veio de encontro a minha.*

*O caminhão foi de encontro ao carro que estava parado.*

*O que ele fez foi de encontro ao que eu tinha dito.*

---

## Uso do Gerúndio

O gerúndio pode ser usado com bom senso. Não é utilizado quando o verbo está no futuro.

Se falar, por exemplo: estarei passando a ligação, alguém poderá assinalar: você está errando.

O gerúndio denota ações no presente. Mas o gerúndio pode ser usado corretamente quando transmite ideias de movimento, progressão, duração, continuidade. “ Ficou lendo um livro”, “permaneceu um longo tempo olhando pela janela.

Ex.: Estamos **fazendo** um curso de Português para o Dia a Dia, via Comunica. ( a ação é duradoura, está acontecendo).

Observe que na frase acima, utilizamos dois verbos (Locução Verbal) em que o verbo fazer, que é principal, está no Gerúndio.

Combinado com os auxiliares estar, andar, ir, vir, o gerúndio marca uma ação duradoura, com aspectos diferenciados:

Veja:

1) com estar, o momento é rigoroso: Está havendo aulas. (exato momento do acontecimento).

2) com andar, predomina a ideia de intensidade ou movimento reiterado: Andei lendo aquele livro.

3) com ir, a ação duradoura se realiza progressivamente: Aos poucos o time vai ganhando a confiança dos torcedores.

4) com vir, a ação se desenvolve gradualmente em direção à época ou ao lugar em que nos encontramos: O gerúndio vem sendo mal usado pelos brasileiros.

Infelizmente, está na moda uma construção nada elegante, em que há exagero na combinação do gerúndio a dois verbos.

Veja: **Vou estar reservando** uma sala para a reunião.

A isso, chamamos **GERUNDISMO**, um vício que soa muito mal a quem pronuncia, por demonstrar desconhecimento da Língua Pátria.

Se a ação não é duradoura, tendo em vista que o ato de reservar inicia e termina imediatamente, não há motivo para empregar tais verbos, basta dizer:

Reservarei a sala, ou ainda: vou reservar.

Portanto, a partir de agora, deixemos o famoso *Gerundismo* para os operadores de telemarketing. Eles (que me perdoem) mas adoram utilizá-lo.

---

Como no último Comunicado tratamos de um desagradável vício de linguagem – **Gerundismo** – a partir de hoje daremos início a uma série deles.

Lembrando: é vício, logo, devemos exterminá-lo da Língua Portuguesa.

Vamos enumerar e tratar, separadamente, de cada um:

---

### Cacofonia

Eufonia, quer dizer “escolha harmoniosa dos sons”. O conceito oposto da eufonia é a Cacofonia, que acontece quando a junção de duas sílabas, uma no final da palavra e outra no início da palavra seguinte, se encontram e resultam em um "som desagradável", formando outra palavra, às vezes de baixo calão.

Isso ocorre em função da maneira que lemos palavras e trocamos fonemas.

Exemplos:

Ele tem **fé demais**.

Aqui não tem pão, mas **lá tinha**.

Os servidores são convocados **por cada** Gerência.

A **vez passada** chegamos cedo demais à reunião, na SEFAZ.

**Uma mão** lava a outra.

---

### Metáfora

É a figura de palavra em que um termo substitui outro em vista de uma relação de semelhança entre os elementos que esses termos designam.

Essa semelhança é resultado da imaginação, da subjetividade de quem cria a metáfora. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o conectivo comparativo não está expresso, mas subentendido.

Muitas vezes a comparação metafórica traz expressa no próprio enunciado a qualidade comum aos dois elementos:

Veja: O Sr. José é esperto como uma raposa. (comparação metafórica)

O Sr. José é uma raposa. (metáfora)

A vida é fugaz como chuva de verão. (comparação metafórica)

A vida é chuva de verão. (metáfora)

Até agora, vimos apenas casos de palavras que assumiam um sentido metafórico. No entanto, existem expressões inteiras (e até textos inteiros) que têm sentido metafórico, como:

- ter o rei na barriga: ser orgulhoso, metido
- saltar de banda: cair fora, omitir-se
- pôr minhocas na cabeça : pensar em bobagens , pensar em tolices
- dar um sorriso amarelo: sorrir sem graça
- ir para o olho da rua: ser despedido, ser mandado embora

Como se pode perceber, a metáfora afasta-se do raciocínio lógico, objetivo, portanto, não podemos empregá-la em documentos oficiais.

---

### **Pleonasma**

É a repetição de termos supérfluos, evidentes ou inúteis na frase. É o mesmo que repetição redundante, desnecessária, motivada pela ignorância de quem escreve ou fala.

Ex.: O produtor rural ganhou inteiramente grátis, um trator 0 km. (e alguém ganha pagando?)

Vamos subir para cima e ver se a reunião já começou. (por acaso, existe a possibilidade de subir para baixo?)

Precisamos antecipar a reunião para antes da data prevista. (Se foi antecipado, não poderia ser para depois, certo?)

Outros pleonasmos comuns e que devem ser cortados radicalmente da linguagem.

Canja de galinha	Labaredas de fogo
Conclusão final	Lançar novo
Consenso geral	Manter o mesmo
Continuar ainda	Metades iguais
Conviver junto	Monopólio exclusivo
Criar novos	Novidade inédita
Voltar para trás	Panorama geral
Decapitar a cabeça	Países do mundo
Demente mental	Pequenos detalhes
Descer para baixo	Prefeitura Municipal
Efusivos parabéns	Protagonista principal
Elo de ligação	Regra geral
Encarar de frente	Repetir de novo
Enfrentar de frente	Sair fora (ou para fora)
Entrar dentro (ou para dentro)	Sentidos pêsames
Erário público	Sorriso nos lábios
Fato verídico	Surpresa inesperada
Fraternidade humana	Viúva do falecido

---

### Eufemismo

Consiste em suavizar palavras ou expressões que são desagradáveis, é a atenuação, a substituição - por motivos religiosos, éticos, supersticiosos ou emocionais - de uma palavra ou expressão de sentido rude, por outra de sentido agradável ou menos chocante.

Por exemplo, a infinidade de eufemismo popular para dissimular o nome do Diabo: Arrenegado, Cão, Coisa-Ruim, Tinhoso, etc.

Mais exemplos:

Depois de muito sofrimento, entregou a alma ao Senhor.

Quando a indesejada da gente chegar. (*Manuel Bandeira*)

Era uma estrela divina que ao firmamento voou! (*A. de Azevedo*)

Ele foi *repousar no céu*, junto ao Pai. (repousar no céu = morrer)

Os *homens públicos* envergonham o povo. (homens públicos = políticos)

Ele faltou com a verdade. (= mentiu)

[...] trata-se de um usurpador do bem alheio. (= ladrão)

Vivia de caridade pública. (= esmolas) (*Machado de Assis*)

O aluno foi convidado a sair da escola. (= expulso da escola)

Paulo não foi feliz nos exames. (= foi reprovado)

Enriqueceu por meios ilícitos. (= roubou)

Querida, ao pé do leito derradeiro. (= túmulo) (*A. de Azevedo*)

Como se vê, no eufemismo, existe uma intenção, por parte do falante ou do escritor, de não chocar o seu interlocutor ou leitor.

---

### **"Afim" ou "A fim"**

**"Afim"** é um adjetivo e significa **igual, semelhante, parecido**.

Exemplos:

*Suas ideias são afins.*

*Possuem temperamentos afins; por isso, se relacionam tão bem.*

**"A fim"** faz parte da locução "a fim de", que significa **para, com o propósito, com o intuito** e indica finalidade.

Exemplos: *Fez tudo aquilo a fim de nos convencer de sua inocência.*

*Apresentou-nos todas as propostas de pagamento a fim de vender os produtos.*

---

### É proibido entrada ou é proibida a entrada?

É proibido, assim como as expressões: "é preciso", "é necessário", "é bom" e "é permitido", é invariável quando o sujeito não é determinado por artigo ou por certos pronomes.

Se o sujeito não estiver (determinado) acompanhado de **artigo** ou **pronome**, não se faz a concordância genérica do predicativo, ficando assim: **É proibido entrada**.

Se houver determinação, faz-se a concordância: **É proibida a entrada**.

Observe: É proibida **a** entrada de estranhos, sem identificação, no prédio da SEFAZ.

Quem é o sujeito da frase? A entrada de estranhos.

Note a presença do artigo "**a**" antes do núcleo do sujeito "entrada".

"Proibida", neste caso, concorda com "entrada".

Agora, vamos inverter a frase: A entrada de estranhos, sem identificação, no prédio na SEFAZ, é proibido.

Viu como fica estranho? Na há concordância entre sujeito e complemento.

Agora veja: É proibido reproduzir material de uso pessoal, no local de trabalho.

Não há presença de artigo ou pronome que determine o sujeito, que, aliás, é a própria oração subordinada reduzida de infinitivo (reproduzir material):

É proibido **reproduzir material**. **Reproduzir material** é proibido. Reproduzir é proibido. É proibido reproduzir.

---

### **"Acerca de", "A cerca de" ou "Há cerca de"**

"**Acerca de**" é uma locução prepositiva e equivale a "sobre", "a respeito de".

Exemplos:

*Estávamos conversando acerca das reuniões programados para os GDFAZ, em 2013.*

*Margarida falará acerca de Motivação no ambiente do Trabalho..*

"**A cerca de**" indica aproximação.

Exemplos:

*A Escola Fazendária de Alagoas fica a cerca de xx km do prédio da SEFAZ.*

"**Há cerca de**" indica tempo decorrido.

Exemplo:

*A SEFAZ-ES comprou a Lousa Interativa há cerca de um ano.*

*O Programa de Educação Tributária foi institucionalizado há cerca de vinte anos, pelo ES.*

---

### **Uso da Crase**

O acento grave indicativo da crase, só tem essa função na língua portuguesa. Porém, apesar desta exclusividade, muitos tropeçam nele.

A razão é simples. Poucos lhe conhecem a manha. Mas, não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe.

Portanto, servidor, para aprender e nunca mais esquecer, basta você dominar os três passos do sinalzinho, que trataremos a partir de agora.

**Para tanto, dividiremos o conteúdo em partes, para melhor compreensão.**

**1ª parte: Junta-se o artigo A com a preposição A:**

Para que isso aconteça, é preciso:

Primeiro: estar diante de uma palavra feminina.

Segundo: estar diante de um verbo, adjetivo ou advérbio que necessitem da preposição a:

*Ex.: Vou à festa de encerramento de 2011, promovida pela SEFAZ.*

**Veja: Verbo IR** - quem vai, **vai a** algum lugar.

Festa é feminino e admite o artigo A.

Assim, vou a a festa = vou à festa.

---

### **Uso da Crase**

**2ª parte:** Usamos o sinal indicativo de crase quando podemos trocar o substantivo feminino por um similar no masculino,

e, diante do masculino, utilizamos a combinação de **A O = ao**.

Assim, se tenho dúvidas de que existe ou não o sinal da crase, na frase:

Fui à festa, basta substituir **a** festa por outra palavra no masculino, como: Fui **ao** baile.

Chegou **à** porta. Chegou **ao** portão.

Foi **à** feira. Foi **ao** mercado.

---

Usamos a Crase diante de **Locuções Adverbiais** femininas:

Locuções adverbiais são duas ou mais palavras que, juntas, têm o mesmo valor de um advérbio.

Exemplo: **À** direita ? **À** esquerda; **À** tarde ? **À** noite; **À** s claras ? **Às** escuras; **À** disposição; **À** parte; **À** s ordens; **À** toa; **À** vista

**Diante de Locuções Prepositivas:**

Locuções prepositivas são duas ou mais palavras que, juntas, têm o mesmo valor de uma preposição.

Exemplo: **À** beira de; **À** custa de; **À** espera de; **À** frente de; **À** mercê de; **À** procura de

**Em Locuções Conjuntivas:**

Locuções conjuntivas são duas ou mais palavras que, juntas, têm o mesmo valor de uma conjunção.

Exemplo: **À** medida que; **À** proporção que

Nos casos de: Venda **A** prazo ? Venda **À** vista.

No primeiro caso não há crase, pois a locução é uma palavra masculina.

Mas, quando a locução for feminina, como no segundo caso, ocorre a fusão da preposição **A** + o artigo **A**, logo a crase deve ser marcada.

Não usaremos o sinal indicativo de crase se, ao substituirmos a palavra feminina pela masculina, usarmos apenas o artigo masculino, como em:

Comprou **a** laranja. Comprou **o** limão.

---

**Não** se usa Crase diante de palavras masculinas. Exceto em três casos:

**1º** quando subtender as expressões **À maneira de** ou **À moda de**

Exemplo:

Escreve **À** Graciliano Ramos = **À MANEIRA** de Graciliano Ramos

Vestir-se **À** Pierre Cardin = **À MODA DE** Pierre Cardin

**2º** Quando tiver subentendida palavra como Faculdade ou Universidade.

Exemplo:

Enviou o atestado **À** Candido Mendes

**3º** Com pronomes demonstrativos (aquele / aquela / aquilo) no singular ou no plural, tanto femininos como masculinos.

**A Aquele**

**A Aquela**

Exemplos:

O Estado dará o prêmio **ÀQUELE** servidor que obtiver destaque.

O Estado dará o prêmio **ÀQUELA** servidora que obtiver destaque.

---

**Não usamos Crase antes de verbos.**

Exemplos:

A partir de amanhã, seremos pessoas mais humanas.

**Não usamos Crase antes da palavra casa** (= a casa em que moramos, ao seu lar).

Exemplo:

Chegou a casa bem cedo, hoje.

Exceto quando a palavra casa for acompanhada de adjetivo ou locução adjetiva:

Exemplos:

Voltou à casa paterna.

Dirigi-me à casa de Magal.

Foi à Casa Branca para resolver assuntos importantes para o mundo.

---

**Não usamos Crase entre substantivos repetidos.**

Exemplos:

Face A face.

Gota A gota.

Parte A parte.

Corpo A corpo.

Também não usamos Crase diante da palavra **TERRA** quando for mencionada em posição oposta ao mar, pois está indeterminada, portanto não há crase.

Exemplo:

O navio já regressou **A** Terra.

**A** = preposição.

Mas, se a palavra *terra* aparecer modificada por adjetivo ou locução adjetiva, ela é mencionada de forma determinada e aceita o artigo definido. Portanto, a crase deve ser marcada com o acento grave.

Exemplo:

Foi **À** terra natal.

Os aviões se dirigiram **Às** terras iraquianas.

---

Caro servidor, utilizamos os casos que envolvem maior número de dúvidas quanto ao emprego da Crase. A partir deste momento, trataremos de casos especiais envolvendo o Gênero das palavras utilizadas no dia a dia.

À exceção dos seres sexualmente diferenciados, o gênero de alguns substantivos fixa-se ao longo da evolução histórica de cada língua. Assim, não raro um mesmo substantivo difere, quanto ao gênero, de uma língua para outra. Existem palavras que possuem gênero ambíguo, a elas se aplicando tanto o masculino como o feminino. Há nomes que são chamados comuns de dois gêneros, por se aplicarem a ambos os sexos.

Diante das variações possíveis, o gênero de algumas palavras costuma provocar discussões. Veja a seguir as dúvidas mais frequentes:

#### **1.O Guaraná ou A Guaraná?**

O refrigerante, feito de um fruto da Amazônia, possui **gênero masculino**, da mesma forma que o fruto. Fala-se erradamente em ‘a guaraná’, por analogia a outros refrigerantes (como a Coca, Pepsi, etc.).

Ex.: Vamos beber **um guaraná**.

---

#### **- A Presidente ou a Presidenta**

Tanto faz. As duas formas são consideradas corretas.

A forma PRESIDENTA, tida como inusitada por muitos, além de perfeitamente aceita entre nós, é sustentada pelo notável gramático e dicionarista brasileiro LUIZ ANTONIO SACCONI, *in* Nossa Gramática, Teoria e Prática, Editora Harbra, 28ª Ed. 2004, p. 143 e *in* “Não erre mais!”, Editora Harbra, 28ª Ed. 2005, p. 162, citando, nesta última e conhecida obra, igualmente como vernáculos [puras] as formas ADIDA, ALFAIATA, BACHARELA, BUGRA, COMANDANTA, CORONELA, FARISEIA, FILHOTA, PARANINFA, PERITA, MECÂNICA, SARGENTA, SOLDADA, TÉCNICA.

O festejado gramático DOMINGOS PASCHOAL CEGALLA *in* “Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, Editora Nova Fronteira, 2ª Ed. 1999, p. 330”, também claramente a forma PRESIDENTA.

O imortal gramático EVANILDO BECHARA, por sua vez, também defende, citando, igualmente, como vernáculos, as formas ALFAIATA, INFANTA, GOVERNANTA, PARENTA e MONJA, cf. “Moderna Gramática Portuguesa, Editora Lucema, 37ª Ed. 2004, p. 135.”

Para ARNALDO NISKIER, o “feminino de presidente é presidenta, mas pode-se também usar a presidente, que é forma utilizada em diversos jornais”.

Outro grande e renomado estudioso da Língua Portuguesa, LUIZ AUTUORI, *in* “Nos Garimpos da Linguagem, Distribuidora Recorde, 7ª Ed., 1976, PP. 62/63” já registrava como vernáculo a forma PRESIDENTA.

Ao lado de PRESIDENTE [que dá como substantivo COMUM DE DOIS GÊNEROS] registra a palavra PRESIDENTA como um substantivo FEMININO o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, que é, como se sabe, o veículo oficial para dirimir eventuais dúvidas acerca da existência ou não de vocábulos em nosso idioma.

---

### **Ela é pão-duro ou pão-dura?**

Nos primórdios do século passado, vagava pelas ruas cariocas um mendigo muito popular (naquela época os mendigos eram escassos e populares). A criatura esmolava comida, sempre implorando um pedaço de pão duro. A reiteração da súplica imprimiu-lhe o apelido: Pão Duro. Falece o mendigo e descobre-se que seu refúgio abrigava uma pequena fortuna em dinheiro, contas bancárias e títulos. Quer dizer, o sujeito era mesmo mendigo por vocação, faltando-lhe apenas carteira profissional assinada pela prefeitura. E aí a expressão PÃO-DURO passou a designar o avarento e PÃO-DURISMO a sua prática, que é a inércia. O homem sovina é pão-duro. E a mulher? É “pão-dura”? **Não**, porque duro é o pão e não a mulher — uma mulher pão-duro teoricamente não há de ser uma mulher dura. Em resumo, PÃO-DURO não varia em gênero: **HOMEM PÃO-DURO, MULHER PÃO-DURO**. Antes que alguém pergunte: o plural de PÃO-DURO é PÃES-DUROS (homens pães-duros, mulheres pães-duros).

---

### **O Mousse ou A Mousse**

A palavra **mousse** é de origem francesa cujo significado é “espuma” referindo-se à culinária, sendo um prato leve e espumoso. *Mousse* é um substantivo do gênero feminino.

Ex.: *A mousse* de chocolate ficou maravilhosa.

---

### **"Aterrisar" ou "Aterrissar"**

Quanto a essas formas, a única correta é "aterrissar", "aterrissagem". Esta palavra deriva-se do vocábulo francês "atterrissage". Veja os exemplos:

O avião aterrissou ontem à noite.

O piloto fez uma aterrissagem muito brusca.

---

### Protocolado ou protocolizado?

Tanto faz.

O ato de “registrar em protocolo”, originariamente era somente PROTOCOLIZAR: “Os documentos foram devidamente protocolizados”.

PROTOCOLAR, originariamente, era somente um adjetivo: “São exigências protocolares” (= exigências do protocolo).

Hoje em dia, porém, PROTOCOLAR pode ser usado como verbo, sinônimo de PROTOCOLIZAR.

Assim sendo, podemos dizer que “os documentos foram devidamente PROTOCOLIZADOS ou PROTOCOLADOS”.

---

### Estado ou estado?

São dois vocábulos idênticos, dotados de traços singulares.

Tratamos, assim, de uma questão semântica, pois temos o **Estado** equivalente a uma determinada instituição, o **estado** que representa as diversas regiões de um dado lugar **eestado** que se atribui à forma pela qual uma pessoa se apresenta, no caso, o estado de saúde, o estado emocional, entre outros.

Desta forma, vejamos:

1. **Quando nos referimos ao “Estado” instituição, devemos grafar sempre com letra maiúscula.**

Exemplo:

É dever do **Estado** cuidar das questões referentes aos órgãos que dele fazem parte.

2. **No caso de nos referirmos a alguma região brasileira, devemos grafar com letra minúscula.**

Exemplos:

Moramos no **estado** do Espírito Santo.

**É bem provável que o estado** de saúde de José se agrave ainda mais.

---

### USO DO ETC

O termo em questão representa a abreviatura da expressão latina *et cetera*, cujo significado se refere a “e outras coisas”, “e outros (da mesma espécie)”, “e assim por diante”. Semelhantemente aos demais elementos linguísticos, ele também se encontra submetido a alguns pormenores, sobretudo no que tange à utilização, pormenores estes assim demarcados:

\* Em virtude do fato de já haver o elemento de ligação “e” na forma original (decorrente

de razões etimológicas), não há necessidade de fazer uso de tal conectivo. Exemplo: Nas férias fomos ao cinema, visitamos o zoológico, passeamos pelo parque, etc. Alguns gramáticos condenam o uso da vírgula, justamente em virtude do aspecto mencionado anteriormente (o conectivo implícito); outros a concebem como elemento necessário, visto que com o passar do tempo o referido termo passou a representar um elemento enumerativo – razão pela qual o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) o apresenta precedido de pontuação.

**\* O uso das reticências após esse termo contraria suas regras de uso. Assim, conveniente é optar ou só pelo uso das reticências ou somente pelo uso do etc., mas não os dois juntos.**

Exemplos:

Nas férias fomos ao cinema, visitamos o zoológico, passeamos pelo parque, etc.

Ou

Nas férias fomos ao cinema, visitamos o zoológico, passeamos pelo parque...

**\* Quando se faz referência a pessoas não se deve utilizar, haja vista que o seu sentido é “demais coisas”, e coisas não são pessoas.**

**Dessa forma, constatemos:**

Compareceram à reunião: Paulo, Rafaela, Márcio e Luiz.

---

### Lato sensu e stricto sensu

São muitas as expressões que permeiam nosso cotidiano, mas no mundo acadêmico há duas, em especial, com as quais nos deparamos rotineiramente, embora muitas pessoas desconheçam as diferenças que as demarcam: *lato sensu* e *stricto sensu*.

A utilização de ambas as expressões, concebidas num sentido amplo, deve-se ao intento de ampliar ou estreitar o âmbito de abrangência no que se refere a um dado conceito. Assim sendo, alguns sociólogos atribuem à “família *lato sensu*” todos os ascendentes e descendentes de um determinado cidadão, ao passo que a “família *stricto sensu*” fica reservada apenas aos cônjuges e filhos desses.

No contexto jurídico, há estudiosos que definem jurisprudência *lato sensu* como o conjunto de todas as decisões jurisdicionais; enquanto que jurisprudência *stricto sensu* se aplica às decisões que se relacionam a um caso em particular.

Dessa forma, voltando a contextualizá-las no universo acadêmico, afirmamos que os cursos de pós-graduação *lato sensu* se definem como sendo os de especialização em qualquer área do conhecimento. Já os cursos *stricto sensu* se aplicam aos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Assim, de posse de tais informações, recapitulemos: *lato sensu* = sentido amplo, extenso; e *stricto sensu* = sentido mais restrito.

Outro aspecto, também relevante, diz respeito à forma como pronunciamos ambas as expressões: “*látu sênsu e estríctu sênsu*”.

(Lembrando que a presença dos acentos se encontra demarcada somente a título de identificação da tonicidade).

---

### **Uso do verbo Haver**

Haver, no sentido de existir, é invariável.

Exemplos:

Houve muitos problemas no governo.

Sempre havia acidentes naquela estrada.

No caso de haver formar uma locução com um verbo auxiliar, este não varia.

Exemplos:

Pode haver novos casos de dengue.

Devia haver outras maneiras de resolver o problema.

---

### **Um dos que “pensa” ou um dos que “pensam”?**

**Um dos que** faz a concordância no plural:

Exemplos: Ele é um dos que pensam assim (dos que pensam assim, ele é um).

O amigo foi uma das pessoas que mais o apoiaram.

---

### **Os Estados Unidos invadiu ou invadiram?**

Nome geográfico precedido de artigo no plural leva o verbo para o plural.

Exemplos:

Os EUA invadiram o Iraque.

Os Andes cortam a América do Sul.

As Ilhas Salomão ficam no sudoeste da Oceania.

Porém, se retirarmos o artigo, devemos usar o verbo no singular, mesmo que o nome seja plural.

Exemplo:

Estados Unidos ganhou a batalha.

---

### **Uso do verbo Haver**

Haver, no sentido de existir, é invariável.

Exemplos:

Houve muitos problemas no governo.

Sempre havia acidentes naquela estrada.

No caso de haver formar uma locução com um verbo auxiliar, este não varia.

Exemplos:

Pode haver novos casos de dengue.

Devia haver outras maneiras de resolver o problema.

---

### **Um dos que “pensa” ou um dos que “pensam”?**

**Um dos que** faz a concordância no plural:

Exemplos: Ele é um dos que pensam assim (dos que pensam assim, ele é um).

O amigo foi uma das pessoas que mais o apoiaram.

---

### **Os Estados Unidos invadiu ou invadiram?**

Nome geográfico precedido de artigo no plural leva o verbo para o plural.

Exemplos:

Os EUA invadiram o Iraque.

Os Andes cortam a América do Sul.

As Ilhas Salomão ficam no sudoeste da Oceania.

Porém, se retirarmos o artigo, devemos usar o verbo no singular, mesmo que o nome seja plural.

---

### **Os Estados Unidos invadiu ou invadiram?**

Nome geográfico precedido de artigo no plural leva o verbo para o plural.

Exemplos:

Os EUA invadiram o Iraque.

Os Andes cortam a América do Sul.

As Ilhas Salomão ficam no sudoeste da Oceania.

Porém, se retirarmos o artigo, devemos usar o verbo no singular, mesmo que o nome seja plural.

Exemplo:

Estados Unidos ganhou a batalha.

---

### **Uso do verbo Haver**

Haver, no sentido de existir, é invariável.

Exemplos:

Houve muitos problemas no governo.

Sempre havia acidentes naquela estrada.

No caso de haver formar uma locução com um verbo auxiliar, este não varia.

Exemplos:

Pode haver novos casos de dengue.

Devia haver outras maneiras de resolver o problema.

---

### **Mais de um o “alertou” ou mais de um o “alertaram”?**

A concordância de **mais de um** é no singular:

Exemplo: Mais de um o alertou.

O verbo só vai para o plural se mais de um estiver repetido ou houver ideia de reciprocidade:

Exemplos: mais de um amigo, mais de um parente o avisaram.

Mais de um manifestante se agrediram.

---

### **Um terço dos servidores faltou ou faltaram hoje?**

A concordância dos números fracionários se faz com o valor expresso.

Exemplos:

Um terço dos alunos faltou hoje.

Dois terços dos habitantes da cidade eram flamenguistas.

Três quartos da população eram pobres.

---

### **Nenhum dos livros o agradou ou agradaram?**

Com **nenhum**, a concordância é no singular, sempre.

Exemplos: Nenhum dos livros o agradou.

Esperava que nenhuma das ameaças se cumprisse.

O mesmo se dá com o termo **algum**:

Exemplo: Algum deles chegará hoje, com certeza.

---

### Expressões redundantes:

#### 1. O preço do carro é “barato”

Diga que o preço do carro é baixo, módico, acessível, elevado, alto, exorbitante.

Falar em preço “barato” ou “caro” é redundância porque as duas palavras já encerram a ideia de preço.

---

### Comprou CD's ou CDs?

O plural de siglas se faz pelo acréscimo de um **s** minúsculo, **sem** apóstrofo:

Ex.: Comprou CDs e DVDs de Chico Buarque.

Cinco PMs fizeram a segurança dos fiscais durante a operação, no dia Nacional do Combate à Sonegação Fiscal.

---

### Paralisado ou Paralizado?

O **s** existente entre duas vogais, **nos substantivos**, também está presente **no verbo**.  
Exemplos: Estava paralisado (de paralisia) de medo. (Igualmente, paralisante, paralisação).

Outros casos:

Vamos analisar (de análise) os resultados.

Carro com catalisador (de catálise) polui menos.

A moda agora é alisar (de liso) os cabelos.

---

### Organizar ou Organisar?

É **IZAR** a terminação que indica “ação de fazer” e se agrega a um adjetivo ou substantivo terminado em **r**, **l**, **n** ou **vogal**.

Exemplo: Vamos organizar a festa.

Outros exemplos:

Banal – banalizar  
Horror – horrorizar  
Suave – suavizar



SUBSAD/GEDEF/SUDER  
Maria da Penha Zanoni Brito  
*Subgerente de Desenvolvimento de Recursos Humanos*  
GEDEF/ SUDER  
27 3636-5526  
[mailto: mpbrito@sefaz.es.gov.br](mailto:mpbrito@sefaz.es.gov.br)  
[www.sefaz.es.gov.br](http://www.sefaz.es.gov.br)